

Apoio à indústria naval

Investir em qualificação de mão-de-obra é o principal desafio do setor

TWB



É necessário investir na qualificação da mão-de-obra para alavancar economicamente o setor

O SENAI vai prospectar as tendências tecnológicas e organizacionais da indústria de construção e reparação de embarcações visando à formação de mão-de-obra. O programa foi apresentado a empresários e especialistas do setor em *workshop* realizado em fevereiro, em Brasília, pela Unidade de Tendências e Prospecção (Unitep) do SENAI Nacional.

O programa também cria um ambiente institucional favorável à difusão tecnológica. "Trata-se de uma variável chave. Com ela, temos percepção tanto da quantidade de empresas quanto do volume de trabalhadores", diz o gerente-executivo da Unitep, Luiz Antonio Caruso.

É o nono setor mapeado para a indústria brasileira. A metodologia é a do Modelo SENAI de

Prospecção, que identifica o perfil profissional e o número de trabalhadores necessários nos próximos anos para suprir essa demanda.

Professor do Instituto de Economia da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Paulo Tigre considera importante detectar quais são as Tecnologias Emergentes Específicas no setor que deverão estar em voga nos próximos cinco

anos. "Precisamos prever as mudanças que serão implementadas na indústria e entender para onde a tecnologia está indo", observou.

Recuperação

Seu colega Jorge Britto, professor da Universidade Federal Fluminense, disse que o setor naval tem desafios e oportunidades na área econômica. De acordo com ele, o investimento que a Petrobras está fazendo no setor, por intermédio da Transpetro, braço na construção de navios da estatal, deve ter seqüência em outros programas de encomendas de embarcações, para que o setor se recupere da crise com a qual convive há mais de dez anos.

A Transpetro investirá US\$ 2,5 bilhões na compra de 26 embarcações de fabricação nacional. A encomenda está dividida em cinco lotes que deverão ser entregues até 2010. A expectativa do setor é a de realizar uma segunda rodada de licitações para chegar à marca de 42 navios.

Britto adverte que, para que o setor possa ser alavancado economicamente, é necessário investir na qualificação da mão-de-obra, com a oferta de novos cursos de

OSÉ PAULO LACERDA



Miguel: treinar jovens para atender demanda futura

nível técnico e superior. Ele lamentou que não exista no país uma política de manutenção de mão-de-obra especializada em períodos de encomendas em baixa. "Existe um envelhecimento relativo da mão-de-obra. É importante treinar jovens para atender o crescimento da demanda futura", enfatizou.

Na avaliação do empresário Gerson Miguel, do estaleiro Atlântico Sul, a estagnação da indústria naval brasileira nos anos 90 já foi ultrapassada com o programa de encomendas da Transpetro. "Hoje vivemos um momento de ressurgimento dessa indústria. Queremos transformar o Brasil em um grande *player* do mercado internacional de construção de navios", projeta.

Miguel destacou a importância de iniciativas como a do SENAI, de promover encontros entre empresários do ramo e especialistas da academia. "São profissionais altamente capacitados que conhecem a fundo a realidade da indústria naval", elogiou. O empresário espera que a presença da Atlântico Sul em Per-

nambuco impulse a criação de um pólo naval no porto de Suape.

O especialista da área de construção naval da UFRJ Floriano Pires Martins ressalva que os desafios tecnológicos que o setor terá que enfrentar para conviver com os grandes produtores e exportadores mundiais, dependem de investimentos pesados em qualificação de mão-de-obra. "Hoje o mercado exige perfis profissionais mais qualificados para adotar novas tecnologias de produtos e processos", pontuou.

Segundo ele, os estaleiros devem ter equipes de engenheiros trabalhando dentro dos estaleiros para criar projetos. "A multifuncionalidade é uma característica importante na nova indústria. A especialização está em baixa", comparou. Pires ressaltou que a formação de recursos humanos depende da criação de centros de formação e treinamento profissional.

Desafio

Na opinião do especialista, esse é um dos maiores desafios para o país, junto com a criação de uma nova indústria naval. "Temos que criá-la com o que ficou da geração anterior. A tendência mundial é a produção em massa. Navios produzidos em série e não customizados como está ocorrendo no Brasil".

Como conclusão do *workshop*, o gerente-executivo da Unitep observou que o foco dos esforços da unidade será na prospecção do cenário que tenha mais chances de se concretizar nos próximos anos. "O Modelo SENAI de Prospecção dá essa perspectiva e acompanha como o processo está ocorrendo. Temos que antecipar onde os investimentos em mão-de-obra podem alavancar a indústria. E isso tem que ser feito agora", finalizou Caruso. ■

OSÉ PAULO LACERDA



Martins: profissionais mais qualificados